

**O MANEJO DA AMAMENTAÇÃO E MELHORIA DO COTIDIANO
DAS GESTANTES/LACTANTES NO PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE****THE MANAGEMENT OF BREASTFEEDING AND IMPROVEMENT
OF PREGNANT WOMEN / BREASTFEEDERS IN THE
BREASTFEEDING PROCESS THROUGH HEALTH EDUCATION****EL MANEJO DE LA LACTANCIA Y LA MEJORA DEL EMBARAZO /
LACTANTE DIARIO EN EL PROCESO DE LACTANCIA A TRAVÉS
DE LA EDUCACIÓN EN SALUD**

Sally Andrade Silveira¹
Ana Letícia Freire Menezes¹
Lucimara Araújo Campos Alexandre²

RESUMO

O aleitamento materno configura uma prática significativa e efetiva para o crescimento e desenvolvimento saudáveis de uma criança, assim como potencializa o vínculo materno-infantil, manifestando sentimentos de afeto e proteção. Seus benefícios também implicam sobre a saúde materna, assim como seu exercício repercute sobre os indicadores de saúde de toda a sociedade. Porém, não se trata apenas de um impulso comportamental. Assim, considerando a importância da temática em questão, surge o projeto de extensão “O manejo da amamentação e a melhoria do cotidiano das gestantes/lactantes no processo de aleitamento materno”, que teve como objetivo orientar as gestantes e lactantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de referência no Município de Petrolina, Pernambuco, quanto ao manejo da amamentação, de modo a promover melhorias no seu cotidiano durante o processo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Aleitamento materno. Saúde Pública.

ABSTRACT

Breastfeeding is a significant and effective practice for a child's growth and development, as well as enhancing the mother-infant bond, expressing feelings of affection and protection. Its benefits also imply maternal health, as well as its exercise impacts on the health indicators of the whole society. However, it is not just a behavioral impulse. Thus, considering the importance of the theme in question, the extension of the extension project “The management

¹ Graduanda em Enfermagem; Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mails: sally.andradee@gmail.com; analeticiamenezes@gmail.com.

² Mestre em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP); Docente assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: lucimara.univasf@gmail.com.

of breastfeeding and the improvement of the daily life of pregnant women in the process of breastfeeding” had as objective oriented as pregnant women and nursing mothers attended in a Basic Unit. Health Department in the municipality of Petrolina, Pernambuco, regarding the management of breastfeeding, in order to promote improvements in their daily life during the breastfeeding process.

Keywords: Health Education. Breastfeeding. Public Health.

RESUMÉN

La lactancia materna es una práctica significativa y efectiva para el crecimiento y el desarrollo de un niño, además de mejorar el vínculo madre-bebé, expresando sentimientos de afecto y protección. Sus beneficios también implican la salud materna, así como su impacto en el ejercicio sobre los indicadores de salud de toda la sociedad. Sin embargo, no es solo un impulso conductual. Por lo tanto, considerando la importancia del tema en cuestión, la extensión del proyecto de extensión “El manejo de la lactancia materna y la mejora de la vida diaria de las mujeres embarazadas en el proceso de lactancia materna” tuvo una orientación tan objetiva como las mujeres embarazadas y madres lactantes asistieron en Una Unidad Básica. Departamento de Salud del municipio de Petrolina, Pernambuco, sobre el manejo de la lactancia materna, con el fin de promover mejoras en su vida diaria durante el proceso de lactancia.

Palabras chave: Educación em Salud. Lactancia Materna. Salud Pública.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno configura uma prática significativa e efetiva para o crescimento e desenvolvimento saudáveis de uma criança, assim como potencializa o vínculo materno-infantil, manifestando sentimentos de afeto e proteção. Seus benefícios também implicam sobre a saúde materna, assim como seu exercício repercute sobre os indicadores de saúde de toda a sociedade. Porém, não se trata apenas de um impulso comportamental, visto que sua prática exige aprendizagem para que ocorra com êxito para o binômio mãe-filho (MENDES *et al.*, 2019).

O leite materno é o alimento único e ideal para as crianças nos primeiros seis meses de vida, e junto a outros alimentos, até os dois anos de idade. Seus benefícios são tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico, quanto psicológico, esse favorecido pelo vínculo estabelecido entre mãe e filho, quando a amamentação é bem vivenciada pelas mães. Sendo assim, a amamentação é de suma importância para a saúde da criança, pois é no leite materno que se encontram todos os nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, o aleitamento materno pode ocorrer de modo: a) exclusivo: a criança ingere apenas o leite materno; b) predominante: a criança ingere o leite materno, mas também consome água, suco e chás; c) misto ou parcial: ingestão de leite materno e de leite artificial; d) aleitamento complementado: que pode ser com ou sem leites industriais (leite materno + leite artificial + alimentos semissólidos ou sólidos) (BRASIL, 2014)

Mesmo sendo um processo fisiológico natural, o aleitamento materno é uma atividade complexa, que vai desde a produção de hormônios no corpo da mulher à capacidade de encaixe da boca recém-nascido a aureola do seio feminino. Dessa forma, para que haja êxito no processo da amamentação, há necessidade da adequação dos reflexos instintivos do recém-nascido, que é possível quando o impulso comportamental da mãe é aperfeiçoado, a partir do enriquecimento teórico, de encorajamento e apoiado da sociedade, e de núcleo de apoio (FREITAS, 1997).

Diante sua importância e complexidade, a amamentação é frequentemente estimulada por diversas instituições internacionais e por políticas públicas de diversos países, tanto aqueles classificados como “desenvolvidos” quanto países emergentes, como o Brasil. O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno- PNIAM é um grande exemplo do exposto; em vigor no Brasil desde 1981, incentiva ações de promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno, almejando o aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo e complementar e reduzir taxas de desmame precoce (AZEVEDO *et al.*, 2015; BRASIL, 2017; KALIL, 2016).

Sendo assim, o manejo de amamentação compreende amparo assistencial para introduzir o aleitamento materno, dar suporte à produção do leite, tratar e prevenir agravos, compreendendo o início, meio e fim do período de amamentação. Segundo o Ministério da Saúde, ao longo dos anos, tem ocorrido um incentivo e apoio ao aleitamento materno, porém, as mães ainda enfrentam adversidades durante esse processo, devido à falta ou insuficiência de conhecimento sobre o assunto adquirido no pré-natal. (BRASIL, 2009)

Sabe-se que a amamentação envolve todo o contexto social, cultural e econômico em que a mulher está inserida. Dessa forma, o manejo da amamentação não se limita às orientações sobre a fisiologia do processo, mas sim, engloba técnicas de entendimento sobre o assunto, o corpo humano, a psicologia e técnicas de comunicação. Faz-se necessário entender a representatividade da mulher nos seus processos sociais a fim de ampará-la a desenvolver a amamentação de forma plena (AZEVEDO *et al.*, 2015).

Sendo assim, noções sobre o que é amamentar, a importância da amamentação para o binômio mãe-filho, como funcionam a produção e ejeção do leite, como o bebê deve pegar corretamente o bico do seio, os papéis sociais dentro desse contexto, são exemplos de discussões que necessitam serem feitas com mulheres que vivenciam esse momento, com a finalidade de proporcionar a essas, consciência e empoderamento sobre seu corpo e o processo que irá vivenciar.

Deste modo, a Educação em Saúde atua como uma ferramenta indissociável durante esse processo, através do repasse de orientações necessárias, do apoio a lactante, de ensinamentos sobre a amamentação e exposição da importância do aleitamento materno. Além de desmistificar mitos e conceitos pré-estabelecidos por gerações anteriores (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Assim, considerando a importância da temática em questão, surge o projeto de extensão “O manejo da amamentação e a melhoria do cotidiano das gestantes/lactantes no processo de aleitamento materno”, que teve como objetivo orientar as gestantes e lactantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de referência no Município de Petrolina, Pernambuco, quanto ao manejo da amamentação, de modo a promover melhorias no seu cotidiano durante o processo de aleitamento materno. A escolha da unidade se deu através da análise do perfil de atendimento de pré-natal, e o projeto teve início após autorização por meio da Carta de Anuência da referida unidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico descritivo, o qual foi executado por discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), intitulado “O manejo da amamentação e a melhoria do cotidiano das gestantes e lactantes no processo de aleitamento materno”.

O projeto tem como público alvo as gestantes e/ou lactantes atendidas na referida unidade e foi desenvolvido em cinco etapas, descritas abaixo:

ETAPA1: O projeto deu início com o levantamento de dados sociodemográficos acerca do perfil das participantes, o qual se deu através de reuniões e aplicação de questionário. Este foi dividido em duas partes: a) Parte 1, contendo dados sociodemográficos;

e b) Parte 2, contendo questões sobre a amamentação, detalhadas na **Tabela 1**. Em seguida, foram realizadas reuniões com a equipe para planejamento das etapas posteriores.

ETAPA 2: Nesta fase, iniciou o Ciclo de Palestras de sensibilização, o qual contou com 5 palestras, que apresentavam 2 horas de duração e ocorreram na própria unidade em horário acordado com as participantes. Foram abordadas as seguintes temáticas: a) A importância da amamentação; b) A influência da família: Onde as mães buscam apoio? ; c) A importância da atividade física na gestação e na amamentação; d) Os possíveis problemas enfrentados na amamentação; e e) O manejo da amamentação. As palestras supracitadas estão detalhadas na **Tabela 2**. Essa etapa foi de suma importância, visto que as mulheres deveriam demonstrar de forma prática o conhecimento adquirido, na etapa seguinte.

ETAPA 3: Foram realizadas 3 oficinas lúdicas, com duração de 2 horas cada, as quais objetivaram a interação entre as participantes e a prática das ações corretas e efetivas acerca do manejo da amamentação (ver **Tabela 3**).

ETAPA 4: Esta etapa ocorreu concomitantemente as etapas anteriores, foi denominada “*Campanha de sensibilização*” e contou com a preparação, confecção e distribuição de materiais gráficos (folders, cartazes, banner) que deram suporte a disseminação das informações trabalhadas nas oficinas e palestras do projeto.

ETAPA 5: a etapa final do projeto consistiu na avaliação do mesmo. Se deu com através de demonstração prática do que foi aprendido nas palestras e oficinas, pelas participantes, com intuito de avaliar o conhecimento aprendido sobre o manejo adequado da amamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ofertou 5 palestras e 3 oficinas abordando temáticas relevantes no contexto da amamentação. Tais atividades estão descritas nas Tabelas 2 e 3. Os primeiros resultados obtidos se deram a partir do questionário aplicado, que foi constituído por duas partes. Em relação à Parte 1, observou-se que, ao total participaram do projeto de extensão 20 gestantes/lactantes, as quais apresentaram em sua maioria faixa etárias entre 15 e 35 anos (n=18; 90%), eram pardas (n=12; 60%), apresentavam o ensino médio completo (n=9; 45%), não trabalhavam (n=12; 60%), apresentavam união estável (n=12; 60%) e renda igual a 1 salário mínimo (n=9; 45%). Demais dados estão representados na Tabela 1.

Já em relação à Parte 2 do questionário, que abordava sobre questionamentos acerca do processo de amamentação, pode-se constatar que a maioria das participantes já havia amamentado (n=14; 70%), sendo que deste percentual (70%), a maioria já havia enfrentado algum problema durante a amamentação (n=8; 57,1%), dentre eles o ingurgitamento (n= 5; 35,7%) e as fissuras (n=9; 64,3). Tais resultados estão demonstrados na Tabela 2.

Visto que a educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva diante dos problemas enfrentados no processo de aleitamento materno, tais dados reforçam a importância de atividades de educação em saúde para esse público, no intuito de prevenção e promoção da saúde das mesmas, visto que problemas durante o aleitamento materno são frequentes e se tornam constantes se não solucionados de modo efetivo (FRANÇA *et al.*, 2016)

Ainda se tratando da Parte 2 do questionário, constatou-se que um quantitativo substancial ainda acredita em mitos ou informações errôneas sobre a amamentação. Segundo os dados obtidos, 40% acreditavam que existe leite fraco, 80% acreditavam que não existem tipos de leite materno, 65% afirmaram que o tipo de bico do peito da mãe interfere na sua capacidade de amamentar, 30 % afirmaram que o leite materno não é o alimento ideal, então é necessário oferecer água, chá e nenhum alimento até os seis meses de idade e 60% afirmava que amamentar faz com que os seios fiquem flácidos.

Esses mitos também foram relatados durante as palestras e oficinas ocorridas, sendo possível identificar que estes foram adquiridos através da cultura popular e dos conhecimentos transmitidos por gerações anteriores. Além do mais, estudos apontam que as principais justificativas das mães para a complementação precoce são a falta de conhecimento da fisiologia da lactação, da qualidade/quantidade de leite produzido, além da pega incorreta do bebê (MARQUES *et al.*, 2009).

Além disso, durante a execução do projeto, algumas dificuldades foram encontradas, como a baixa adesão as gestantes/lactantes em algumas palestras, visto que algumas consideravam a temática irrelevante ou acreditavam que a o aleitamento era um processo instintivo, onde as mães conseguiriam amamentar seus filhos sem alguma intercorrência.

Tabela1. Parte 1 - Dados Sociodemográficos

QUESTIONÁRIO

PARTE 1 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

VARIÁVEL	N=20	%
Faixa Etária		
Abaixo de 15 anos	1	5
Entre 15 e 35 anos	18	90
Acima de 35 anos	1	5
Cor		
Branca	4	20
Negra	4	20
Parda	12	60
Escolaridade		
Alfabetizada	1	5
Fundamental completo	1	5
Ensino médio completo	9	45
Ensino médio incompleto	4	20
Ensino superior completo	2	10
Ensino superior incompleto	3	15
Ocupação		
Não trabalha	12	60
Empregada doméstica	4	20
Comerciante	4	20
Situação Conjugal		
Solteiras	4	20
Casados	4	20
União estável	12	60
Renda Familiar		
> 1 salário mínimo	4	20
1 salário mínimo	9	45
Entre 1 e 2 salários mínimos	4	20
Entre 2 e 3 salários mínimos	2	10
< 3 salários mínimos	1	5
PARTE 2 – AMAMENTAÇÃO		
Variável	N= 20	%
Já amamentou?		
Sim	14	70
Não	6	30
Variável	N= 14	%
Se sim, já enfrentou problemas durante a amamentação?		
Sim	8	57,1
Não	6	42,9
Se sim, quais os problemas enfrentados?		
Ingurgitamento	5	35,7
Fissuras	9	64,3
Variável	N= 20	%
Considera a amamentação importante?		
Sim	20	100
Não	0	0
Tempo mínimo para amamentar o bebê		
6 meses	20	100

Abaixo de 6 meses	0	0
Existe mãe com leite fraco?		
Sim	8	40
Não	12	60
O leite materno apresenta melhor digestão do que o leite industrializado?		
Sim	17	85
Não	3	15
A amamentação só serve para nutrir o bebê?		
Sim	7	35
Não	13	65
O leite materno é o alimento ideal, então não é necessário oferecer água, chá e nenhum alimento até os seis meses de idade		
Sim	14	70
Não	6	30
A mulher não engravida novamente enquanto estiver amamentando		
Sim	10	50
Não	10	50
Utilizar mamadeiras, chucas, chupetas e bicos intermediários interferem no aleitamento materno		
Sim	12	60
Não	8	40
Com o uso de mamadeira a criança tem maior risco de desenvolver doenças?		
Sim	13	65
Não	7	35
Durante o processo de aleitamento até o desmame, o leite materno sofre alguma alteração na sua composição		
Sim	6	60
Não	14	70
Existem tipos de leite?		
Sim	4	20
Não	16	80
O tipo de bico do peito da mãe interfere na sua capacidade de amamentar		
Sim	13	65
Não	7	35
Amamentar faz com que os seios fiquem caídos?		
Sim	12	60
Não	8	40

Fonte: Próprio autor, 2019.

Tabela 2. Palestras de Sensibilização

PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO		
PALESTRA	OBJETIVO	TEMÁTICAS ABORDADAS
		O que é amamentação, tipos de

A importância da amamentação	Orientar a importância do aleitamento materno e do leite materno na relação mãe-filho e no desenvolvimento da criança.	aleitamento materno, tipos de leite, importância do aleitamento exclusivo até os seis meses.
A influência da família. Onde as mães buscam apoio?	Orientar quanto o papel da família no processo da gestação e da amamentação, e principalmente no apoio diante aos problemas ocorridos.	Papel da família durante a gestação e amamentação, a importância da paternidade nesse processo, apoio e ajuda de amigos e familiares.
A importância da atividade física na gestação e na amamentação	Orientar quantos aos hábitos saudáveis e a prática de atividades físicas de acordo o perfil de cada gestante/lactante.	Atividade física na gestação, importância de realizar atividades físicas com acompanhamento profissional.
Os possíveis problemas enfrentados na amamentação	Elencar os principais problemas encontrados na amamentação e como lidar e solucioná-los de modo efetivo.	Fissuras, ingurgitamento, mastite, pega incorreta.
O manejo da amamentação.	Orientar quanto o manejo adequado na amamentação.	Pega correta, posições para amamentar, manejo adequado da amamentação.

Fonte: Próprio autor, 2019.

Tabela 3. Oficinas Lúdicas

OFICINAS LÚDICAS		
OFICINA	OBJETIVO	TEMÁTICAS ABORDADA
Tópicos básicos de manejo de amamentação.	Orientar sobre as principais práticas para o manejo adequado da amamentação, tais como a	Importância da amamentação, apoiadura, boa pega, sucção correta, posicionamento para amamentação.
Problemas na amamentação: como reconhecê-los e superá-los?	Orientar sobre os principais problemas enfrentados pelas mulheres durante a amamentação.	Mastites, fissuras, ingurgitamento, dentre outros relatados pelas participantes
Relatos de experiências na amamentação.	Propiciar um momento de trocas de experiências vividas pelas mulheres durante o processo de amamentação	Como enfrentar problemas durante a amamentação, a importância da amamentação e como solucionar possíveis problemas.

Fonte: Próprio autor, 2019.

CONCLUSÃO

O projeto permitiu que 20 gestantes/lactantes fossem orientadas a partir atividades teóricas e práticas sobre o manejo da amamentação, contribuindo com informações sobre a fisiologia do corpo feminino nesse contexto, mecanismos envolvidos na prática efetiva da amamentação e dicas para facilitá-la, assim como, os processos patológicos que podem estar envolvidos nesse período e como evita-los, além de como enfrentá-los.

Além disso, pôde-se caracterizar o grupo de gestantes envolvidos nas atividades, que em sua maioria, foram mulheres entre 15- 30 anos, pardas, com ensino médio completo, desempregadas, vivendo com renda familiar de 1 salário mínimo, e em união estável. Entre todas as envolvidas, referiram, majoritariamente, que já haviam amamentado, e que também já enfrentaram problemas como ingurgitamento e fissuras, assim como, tinham como verdade costumes culturais errôneos no processo de amamentar.

Esse perfil permite que haja associação entre o comportamento do grupo, de baixa adesão e evasão às atividades, e suas características socioculturais. Devido à baixa escolaridade e baixa renda, pôde-se inferir que há descaso quanto às atividades de educação, e explica o perfil de pouca criticidade quanto às informações passadas por leigos.

Mesmo diante dessas dificuldades, as metas estabelecidas pelo projeto, orientação e sensibilização ao processo do aleitamento materno, foram alcançadas, assim como, as gestantes/lactantes revelaram estarem aptas ao correto manejo da amamentação, através de demonstrações práticas, e relatos sobre os possíveis problemas que podem surgir, e as alternativas para enfrentá-los e solucioná-los.

Ressalta-se que as gestantes e lactantes necessitam de conhecimentos técnicos de forma clara para proporcionar o aleitamento materno de forma segura, saudável e confortável, permitindo que a mulher consiga dar continuidade ao processo. Ademais, é impossível contestar a importância da Educação em Saúde para a promoção de saúde na comunidade em que estamos inseridos, e a relevância de atividades de extensão que possibilitem a comunicação direta entre Universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. de; LUZ, S. de A. B.; UED, F. da V. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde:** revisão integrativa da literatura. Rev. paul. pediatri., São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-362, Sept. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822015000300355&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de set. de 2019.

AZEVEDO, A. R.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. de M. P. de; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; CRUZ, A. F. do N.da. **Clinical management of breastfeeding:** knowledge of nurses. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 439-445, Setembro de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452015000300439&script=sci_abstract> Acesso em: 12 de set. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Amamentação 2014.** [Site da internet] 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-amamentacao-2014>>. Acesso em 08 de Jan. de 2017.

FRANÇA, A. F. S. dos S.; MAXIMINO, D. A. F. M.; SOUTO, C. G. V. de.; VIRGÍNIO, N. de A. **Contribuições da educação em saúde por enfermeiros na adesão ao aleitamento materno.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. João Pessoa – Paraíba. Abr. 2016; 14(1):73-8.

FREITAS, F.; COSTA, S. H. M.; R. J. G. L.; MAGALHÃES, J. A. e cols. **Rotinas em Obstetrícia.** 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KALIL, I. R.; AGUIAR, A. C. de. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 208-223, Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de Jan. de 2017.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, May 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000500015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de set. 2019.

MENDES, S. C.; LOBO, I. K. V.; SOUZA, S. Q.; TOLEDO, R. P. de. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1821-1829, maio de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232019000501821&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 de Set. de 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção,**

Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.